

Luís de Oliveira

Filho de Joaquim José de Oliveira e Albina Eufrásia de Oliveira, nasceu Luís Joaquim de Oliveira na cidade de Sapucaia (Estado do Rio), a 25 de Agosto de 1874, desencarnando em Cachoeiro de Itapemirim (Espírito Santo) no dia 28 de Julho de 1960.

Notável poeta e prosador, foi um dos fundadores da Academia Mineira de Letras, tendo ocupado a cadeira nº 30, cujo patrono é Oscar da Gama. Escreveu também contos e existem várias peças teatrais de sua autoria, algumas delas encenadas. De vez em quando usava o pseudônimo «Ludol».

Filho do próprio esforço, veio do Estado do Rio para Juiz de Fora, em Minas Gerais, e aí, além de desempenhar as funções de escrevente do Cartório de Órfãos e Ausentes, fêz-se professor e jornalista, colaborando nos jornais e revistas daquela cidade e se tornando um verdadeiro educador da infância, setor este a que dava a maior atenção.

Ligando-se ao poeta Oscar da Gama, fundou com ele o jornal «Novidades», que circulou algum tempo em Juiz de Fora. Viveu igualmente no meio de outros intelectuais mineiros, admirado pela sua inteligência e pelo seu talento de poeta nato.

Jovem ainda, entusiasmou-se pela Doutrina Espírita, consagrando-lhe, desde então, toda a sua cultura e inspiração. São inúmeros seus trabalhos em prosa e em verso, espalhados em diferentes publicações brasileiras, sendo farta a sua colaboração nas páginas do

«Reformador», órgão da Federação Espírita Brasileira, tão farta que, se reunidas as suas produções ali estampadas, sem dúvida ocupariam vários volumes.

De Juiz de Fora transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou, durante muitos anos, na Casa da Moeda. Aposentado, retirou-se para a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, na qual, com sua esposa D. Ipoemeia Braga de Oliveira, que também era escritora e poetisa, fundou a revista «Alfa». Em 1922, Luís de Oliveira deu a lume «Clamores» (versos), obra que mereceu uma apresentação do Conselheiro Rui Barbosa, e, em 1926, lançou «Livro d'Alma» (prosa e verso), prefaciado pelo intelectual Crisanto de Brito, que em certo trecho salientou: «Nota-se que o autor não tem outra preocupação que criar situações e caracteres morais. Para isso usa do contraste. Arranja sempre situações antagônicas entre a virtude e o vício, o defeito e a qualidade moral, e aproveita-se da que lhe convém para doutrinar. Parece que é o seu processo predileto. Aliás essa preocupação de moralização não é recente, a julgar-se pelos trabalhos antigos que fazem parte do LIVRO D'ALMA. O autor tem sido assim um moralista por excelência.»

Espírita valoroso na fé e na ação, dirigiu por muitos anos, até à sua desencarnação, o Asilo «Deus, Cristo e Caridade», de Cachoeiro de Itapemirim. Nessa bela obra de assistência social, que constituiu a sua grande paixão, e que até hoje funciona com o mesmo espírito de caridade, Luís de Oliveira desenvolveu, ao lado de sua dedicada esposa, elogiável trabalho de amor cristão, sendo os internados tratados ali como verdadeiros irmãos em Cristo.

O acadêmico mineiro Martins de Oliveira salientou, em sua «História da Literatura Mineira», a extrema simplicidade e modéstia que caracterizavam a

personalidade de Luís de Oliveira, dizendo que essas virtudes lhe eram o apanágio da pureza cristã.

De sua autoria, acham-se publicadas várias e excelentes obras, entre as quais mencionaremos: «Sertanejas», «Sonhos e Visões», «Clamores», «Livro d'Alma», «Portugal no Brasil», «Cenários», os folhetos «Folhas do Natal» (de parceria com sua esposa Ipomeia de Oliveira) e «Folhas Cristãs», etc., quase todas elas impregnadas da doutrina espírita-cristã. Deixou muitos cadernos inéditos, alguns com título, como «Seara Benedita», «Orações Cristãs», «Nosso Livro», e outros sem título. Acrescentem-se, ainda, as breves notas biográficas que escreveu sobre seu grande amigo Oscar da Gama, nome que escolheu para patrono de sua cadeira na Academia Mineira de Letras. «Sertanejas» (versos), publicada em 1901, foi sua primeira produção impressa em livro.

Realizou Luís Joaquim de Oliveira um vasto programa de divulgação do Espiritismo pela palavra escrita, ficando seu nome conhecido e admirado em todo o Brasil espírita pelo muito que fêz.